

## APRESENTAÇÃO

O **XII Seminário Internacional de Educação** - "Educação e Tecnologia: significados e tendências na construção do conhecimento" tem, por finalidade, criar um espaço de reflexão, produção e de circulação de conhecimentos e saberes sobre os desafios da educação, frente às transformações culturais e tecnológicas, na contemporaneidade. Como afirma Levy,

É preciso reconhecer as mudanças qualitativas na ecologia dos signos, o ambiente inédito que resulta da extensão das novas redes de comunicação para a vida social e cultural. Apenas dessa forma seremos capazes de desenvolver estas novas tecnologias dentro de uma perspectiva humanista (1999, p.12).

Refletir a partir de uma perspectiva humanista significa, antes de tudo, estabelecer relações entre história, cultura, tecnologia e educação, entendendo, como define Canclini, que, apesar de nos colocarmos cada vez mais como cidadãos globais/globalizados, "ainda existe algo como um desejo de comunidade", e é a partir desse caminho duplo, entre o global e o local, que precisamos pensar a escola, o currículo, o processo de construção de conhecimento, as novas possibilidades de uma aprendizagem cooperativa, facilitada pelo acesso às novas tecnologias.

Nesse processo, precisamos refletir sobre como se estabelecem as relações entre o aluno, um "nativo digital", e o papel do professor nessas novas configurações.

Da mesma forma, precisamos ter clareza de que, se as recentes transformações culturais e tecnológicas parecem ter abolido distâncias, também nos colocam novos problemas, como alerta Levy, ao apresentar o que ele define como o lado negativo da cibercultura: "as sérias questões da exclusão e da manutenção da diversidade cultural, frente aos imperialismos políticos, econômicos e midiáticos" (1999, p.18).

Barbero (1997) e Canclini (1998), ao salientarem a capacidade dos sujeitos de apropriarem-se, interpretarem e reelaborarem os significados das mensagens midiáticas, confere peso maior ao movimento de não passividade que se opera no sujeito, para o qual se dirigem os produtos da cibercultura. Vale aqui lembrar que, onde há poder, há resistência. A subjetivação não é produzida à força, mas implica luta de forças.

Nesse sentido, entendemos que, para fazer frente aos novos desafios para os quais estamos sendo convocados, precisamos pensar numa educação multicultural, que pode ser compreendida como

[...] uma educação para a democracia e a tolerância em mundo que, pela influência dos meios de comunicação, tem, mais do que nunca, a consciência de ser plural; onde os indivíduos, por exigência da economia política, da ciência da solidariedade e da manutenção da paz têm que se relacionar com povos de tradições culturais muito diferentes. (SACRISTÁN, G. in: SILVA; MOREIRA, 1995, p. 106)

Assim, entre inovações, problemas, significações e possibilidades, nos propomos, mediante a possibilidade de refletir sobre os processos tecnológicos que estão imbricados aos de construção de conhecimentos na contemporaneidade, tensionar algumas das diversas relações possíveis entre educação e tecnologia, foco de nosso XII Seminário Internacional de Educação.

Coordenação Geral do XII SIE

